

EDUCAÇÃO EM SERGIPE NO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA LEITURA A PARTIR DAS COMEMORAÇÕES ESCOLARES¹

EDUCATION IN SERGIPE IN THE EARLY XX CENTURY: A READING FROM SCHOOL CELEBRATIONS

EDUCACIÓN EN SERGIPE A PRINCIPIOS DEL SIGLO XX: UNA LECTURA DESDE CELEBRACIONES ESCOLARES

Cristiano Ferronato²
cristianoferronato@gmail.com

Patrícia Batista³
prof.patriciabs@gmail.com

Bianca Sthephanny Martins Gomes⁴
b.martinsgomes@gmail.com

RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar alguns aspectos das Festas escolares em Sergipe no início do século XX. Consideramos o início do século XX um momento relevante para a consolidação do projeto de Brasil civilizatório. A historiografia educacional apresenta o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX como um forte impulso para o fortalecimento da instituição escolar. Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, utilizamos a análise histórica documental e a bibliográfica e o fio condutor das apreciações é o da História cultural. As comemorações estão atreladas às tradições e aos rituais, dessa forma foi possível perceber como as instituições de ensino organizavam suas comemorações e atrelavam aos conteúdos curriculares apresentando à sociedade do período estudado a forma de “educar” o novo homem. Como base para as discussões, foram utilizados os conceitos de cultura escolar de Antonio Escolano e Dominique Julia, Roger Chartier com o conceito de representação, Eric Hobsbawm o de tradição, Chervel o de disciplinas escolares. Para a escrita foram utilizadas como fontes jornais do período estudado.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO; HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO; HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SERGIPE; FESTAS ESCOLARES

¹ Este artigo faz parte de pesquisa de doutoramento em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade e está inserido no Projeto de Pesquisa: História da Educação: instituições educativas, intelectuais, arquivos e memória histórica.

² Universidade Tiradentes-Unit. Instituto de Tecnologia e Pesquisa-ITP.

³ Universidade Tiradentes-Unit.

⁴ Universidade Tiradentes-Unit.

ABSTRACT

The present text aims to present some aspects of School Festivities in Sergipe in early twentieth century. We consider the beginning of the twentieth century a relevant moment for the consolidation of Brazil's civilizing project. Educational historiography presents the late nineteenth century and the early decades of the twentieth century a strong impetus for the strengthening of the school institution. In this qualitative approach research, we use the documentary and bibliographical historical analysis and the guiding thread of the appraisal is Cultural History. The celebrations are related to traditions and rituals, so it was possible to notice how the educational institutions organized their celebrations and linked the contents to the curriculum presenting it to the society of the studied period how to "educate" the new man. As a basis for the discussions, we used the concepts of school culture by Antonio Escolano and Dominique Julia, Roger Chartier with the concept of representation, Eric Hobsbawm of tradition, Chervel of school subjects. For the writing, newspapers from the studied period were used as source.

KEY WORDS: EDUCATION; HISTORY OF EDUCATION; HISTORY OF EDUCATION IN SERGIPE; SCHOOL FESTIVITIES

RESUMEN

El presente texto tiene como objetivo presentar algunos aspectos de las fiestas escolares en Sergipe a principios del siglo XX. Consideramos que el comienzo del siglo XX es un momento relevante para la consolidación del proyecto civilizador de Brasil. La historiografía educativa presenta a fines del siglo XIX y las primeras décadas del siglo XX un fuerte impulso para el fortalecimiento de la institución escolar. En esta investigación de enfoque cualitativo, utilizamos el análisis histórico documental y bibliográfico y el hilo conductor de las apreciaciones es el de la historia cultural. Las celebraciones están vinculadas a tradiciones y rituales, por lo que fue posible ver cómo las instituciones educativas organizaron sus celebraciones y los contenidos curriculares que presentaban la sociedad de la época estudiaron cómo "educar" al nuevo hombre. Como base para las discusiones, utilizamos los conceptos de cultura escolar de Antonio Escolano y Dominique Julia, Roger Chartier con el concepto de representación, Eric Hobsbawm de tradición, Chervel de asignaturas escolares. Para escribir, los periódicos del período estudiado se utilizaron como fuentes.

PALABRAS CLAVE: EDUCACIÓN; HISTORIA DE LA EDUCACIÓN; HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN SERGIPE; FIESTAS ESCOLARES

INTRODUÇÃO

A Instrução pública enquanto área de pesquisa encontra-se nos últimos anos, recorrente no campo dos estudos da História da Educação, que buscam explicar as práticas, as representações, as apropriações, as relações políticas e os sujeitos que atuaram nessa área no século XX.

A institucionalização do processo de escolarização no Brasil é um marco para a construção de um projeto de homem civilizado que teve início nos idos do século XIX. Com o advento da República (1889), era necessário buscar distanciar das feições imperiais a população brasileira. Assim, entende-se que a construção de um projeto de educação forte era basilar para a jovem Nação. Nesse contexto, alguns direcionamentos são perceptíveis, entre eles: a construção de novos espaços para as escolas, como os grupos escolares e uma diferenciada formação docente, como também um novo olhar sobre o currículo e suas atividades. Esse processo de transição foi lento e as estruturas conviveram até o século XX.

Nesse sentido, um aspecto relevante foi o estabelecimento de confiança entre escola e sociedade e um dos elementos fundamentais para esse pacto foram as comemorações escolares. Estas, por sua vez, assumiam a cada dia o papel de apresentar e convencer a sociedade brasileira de que a escola era o lugar ideal para educar as crianças. Nesta pesquisa, busca-se apresentar alguns aspectos das comemorações escolares no início do século XX em Sergipe e, para tanto, foram utilizados os suportes teóricos da História Cultural partindo de uma investigação histórico-documental e bibliográfica.

Desse modo, procura-se responder às seguintes perguntas que nortearão o presente texto: Qual a importância das comemorações escolares no início do século XX para as instituições de ensino? Que comemorações eram realizadas nas escolas de Sergipe no início do século XX?

Levando em consideração o princípio histórico desta pesquisa, é relevante mencionar a fala do historiador, Georges Duby (1988), a respeito da História e do historiador:

Para que escrever a história, se não for para ajudar seus contemporâneos a ter confiança em seu futuro e abordar com mais recursos as dificuldades que eles encontram cotidianamente? O historiador, por conseguinte, tem o dever de não se fechar no passado e de refletir assiduamente sobre os problemas de seu tempo (DUBY, p.34 1988).

Diante das palavras de Duby é possível refletir no processo de construção das teias da História da Educação partindo de diferentes olhares para os mais diversos aspectos que possam narrar as representações dos escolares e para os escolares. As comemorações escolares são elementos que estão impregnados

desses fazeres dos sujeitos sociais no cotidiano das instituições de ensino como também na regulamentação dos conhecimentos a serem inculcados nos discentes e na sociedade. A compreensão do conceito de Cultura escolar nos auxiliou a trilhar esse caminho. Compreendemos por cultura escolar:

Conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA. p. 10, 2001).

Ainda em consonância com Julia, na escola encontramos “Modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que concebem aquisição de conhecimentos e de habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização” (Julia p. 11, 2001).

A respeito das pesquisas em História da Educação, especificamente estudos relacionados com a cultura escolar, Augustin Escolano Benito chama a atenção para a percepção da cultura empírica “o objeto de análise é a instituição escolar e a cultura que nela construíram e constroem os agentes que intervêm na educação formal e não formal, com suas ações práticas cotidianas, isto é a denominação da cultura empírica da educação” (Escolano Benito p. 32, 2017). Partindo dessa perspectiva, as comemorações escolares são artefatos da cultura prática da escola, o movimento constrói tradições, costumes e hábitos definindo o como festejar. Nesse sentido, o historiador Eric Hobsbawm afirma:

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. (HOBSBAWN, 1997, p.9).

As fontes utilizadas para compor o artigo são bibliográficas, e jornais do período estudado. Esse tipo de fonte tem fornecido informações para investigar os indícios deixados pelos sujeitos sobre as ideias educacionais ao longo dos anos no Brasil, e tem possibilitado encontrar vários elementos presentes nas diversas concepções a respeito do pensamento pedagógico brasileiro. Lopes e Galvão (2001) pontuam que a história da educação renova-se enquanto campo de pesquisa, após sofrer importante influência de novas correntes como Marxismo e a Nova História. Mediante essas mudanças, passa a tomar novos objetos de pesquisa e sobretudo lança uma nova visão sobre os objetos de investigação e as fontes analisadas, permitindo assim que a História da Educação seja fonte de estudos, que haja indagação não somente quanto ao ensino e à escola, objetos tradicionais da disciplina, mas também às crianças e

aos jovens, ao livro, às mulheres, à violência, às comemorações entre muitos outros sujeitos e objetos que colaboram para melhor entendimento do processo educativo do passado.

A história do ensino não tem se limitado à história das instituições escolares, do pensamento pedagógico ou de alguns movimentos educacionais, como era comum se fazer. Recentemente, tem crescido o interesse, por exemplo, pelas práticas escolares cotidianas. Aos historiadores da educação têm, cada vez mais considerado que é preciso também tentar penetrar no dia-a-dia da escola de outros tempos. ” (LOPES E GALVÃO, 2001, p.52).

Ou seja, história de homens e mulheres envolvidas nos caminhos percorridos na educação brasileira é muito mais abrangente do que se possa mensurar. Assim, a História da Educação torna-se uma área de estudo que busca realizar pesquisas envolvendo sujeitos e objetos em torno do processo educativo e seus fatos do passado.

O texto foi dividido em duas partes. Na primeira trataremos das Festas escolares como objeto de estudo em História da Educação, localizando o tema e alguns autores. Nesta primeira seção é apresentada a localização das Festas escolares nesse campo de pesquisa, entendendo as comemorações escolares como elemento importante na cultura escolar. Na segunda parte abordamos as comemorações escolares em Sergipe, utilizaremos algumas notícias de jornais do período estudado para lançar o olhar às formas como as festividades de algumas escolas em Sergipe eram apresentadas à sociedade sergipana.

AS FESTAS ESCOLARES COMO OBJETO DE ESTUDO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

As comemorações foram objetos de estudo em diferentes campos de investigação e puderam ser reconhecidas nos estudos historiográficos a partir do movimento dos ‘*Annalles*’, no século XX, que buscou, em um primeiro momento, trazer à luz a temática do cotidiano como sentimentos da infância, das práticas escolares, dentre outros.

Para as análises no campo da História da Educação, o tema “festas escolares” representa a cultura da escola ao universalizar-se nas sociedades letradas e ditas como democráticas. Desse modo, as comemorações escolares passaram a auxiliar no processo de apresentação da escola, como um espaço de sociabilidade cidadã. A partir dos eventos festivos dentro das escolas, rituais são criados permitindo a construção das formas, a maneira de como deveriam comemorar, as datas que deveriam ser comemoradas vão tomando corpo na cultura e na escola essas teias vão sendo tecidas. A escola não é um lugar apenas físico, mas um lugar de representação e apropriações.

A fim de compreender a temática, é necessário subsidiarmo-nos de alguns conceitos, a saber: Cultura escolar, com Dominique Julia e Agustin Escolano; Representação e Apropriação, com Roger Chartier; Instituições de ensino, com Justino de Magalhães e disciplina escolar com André Chervel.

Inicialmente, para entender a dinâmica e natureza das “festas escolares” recorreremos a Escolano, que apresenta o conceito de cultura para um melhor discernimento dos estudos da cultura escolar. Desse modo, compreenderemos a cultura escolar no mundo da experiência e constituir-se-á em conhecimento mediante as práticas desenvolvidas nas instituições educativas. Para Escolano (2017)

A cultura se constituiu numa espécie de agregado coerente de condutas, normas e valores, que dava coesão à vida social, tanto no plano coletivo como no das subjetividades. Isso era particularmente visível na ordem das estruturas, se se examinava do ponto de vista comunitário; e dos hábitos garantiam, desse modo, réplica e a previsibilidade dos padrões configuradores de toda a cultura. Se esses parâmetros se transformam para além de seu pragmatismo imediato em conteúdo de uma tradição – mediante a permanência no tempo das formas e dos comportamentos –, seus elementos constituintes passavam a fazer parte da memória cultural de um coletivo e dos sujeitos que nele se inseriam. (ESCOLANO 2017, p 110).

Verificamos que esse conceito traz a evidência no processo de sedimentação cultural, possibilitando a construção de uma cultura escolar. Desse modo, tomarmos a análise das comemorações escolares, a partir da lente da cultura escolar, implica em não verificarmos apenas os dispositivos impostos pelos agentes ligados ao Estado, mas também perceber os aspectos internos desses saberes e práticas construídos pelos sujeitos pertencentes à escola.

Para Roger Chartier, os conceitos de representação e apropriação, tal como a entendemos, visam uma história social dos usos e das interpretações, relacionada às suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que os produzem (CHARTIER, 2002, p 65). A instituição escolar, ao final do século XIX para início do XX, vai aos poucos se apropriando de determinados feitos e rompendo com modelos anteriores enquanto constrói seus próprios moldes e modos. A organização da instrução institui-se também como momento de celebração e diferentes espetáculos vão sendo estabelecidos. Os espetáculos festivos eram uma maneira de legitimar a escola republicana no Brasil deslegitimando as antigas maneiras de instrução.

A escola pública durante o início do século XX é bastante representada na construção dos Grupos escolares. Estes foram se impondo nos cenários das cidades com uma representação forte de construto de uma ideia de processo de escolarização urbano, e entendemos esses modos urbanos como a escola sendo o lugar de ensino e aprendizagem e lugar de civilizar e homogeneizar os costumes e formar corpos

e mentes. Os adventos festivos fortaleciam e davam sentido às representações sociais das escolas e dos escolares, os grupos escolares foram transformados em verdadeiros monumentos públicos estabelecidos nas cidades que apresentavam muitos espetáculos.

Para Magalhães (2004),

[...] a educação é muito mais que o ato de educar e ser educado, constitui um espaço formal institucionalizado de ações, que envolve agentes, meios públicos, reuni instituição, ação conteúdo e produto. O vocábulo educação alia, por um lado, o ato e o efeito de educar/educar-se e, por outro, a formalização/institucionalização de ações e processos, compreendendo agentes, meios públicos. Por sua vez, ato e formalização aliam-se aos produtos, constituindo, por consequência, uma polissemia que integra: instituição, ação, conteúdo, produto. (MAGALHÃES, 2004, p. 15).

Dessa feita, a instituição escolar é um campo etnográfico para a pesquisa e compreensão da sociedade em diferentes momentos, constitui-se um espaço onde os alicerces e estruturas políticas, empíricas e acadêmicas se encontram e convivem. O lugar das comemorações na escola é o de uma vitrine a qual apresenta os objetivos pedagógicos da instituição aos sujeitos sociais, pertencentes ou não à chamada comunidade escolar. Os significados criados podem modelar as ações dos sujeitos e os próprios discursos operando como formação não apenas teórica mas também prática.

Outro elemento importante a se perceber nas “festas escolares” são os conteúdos a serem ensinados e alicerçados nas finalidades das disciplinas escolares, que têm um papel mais amplo, a saber:

A história das disciplinas escolares não é então obrigada a cobrir a totalidade dos ensinamentos [...] os conteúdos [sic] é evidentemente seu componente central; o pivô ao redor do qual ela se constitui. Mas seu papel é mais amplo. Ela se impõe colocar esses ensinamentos em relação com as finalidades às quais eles estão designados e com os resultados concretos que eles produzem. Trata-se então para ela de fazer aparecer a estrutura interna da disciplina. (CHERVEL 1990, p. 180).

Entende-se que a delimitação e estruturas das disciplinas escolares como os conteúdos a serem inculcados não são uma construção ingênua, mas pensada e direcionada a atender as finalidades políticas, econômicas e socioculturais. As disciplinas escolares formatam quais elementos devem ser ensinados e como podem ser abordados. Um exemplo de comemoração escolar atrelada aos conteúdos ministrados é a festa cívica. Essa festividade estreita os fios com conteúdo patriótico, muito comum encontrar elementos do mito fundador da república como os grandes Heróis da Pátria.

No que concerne a “festas escolares” Renata Marcílio Cândido afirma:

As relações entre o projeto de instituição da modernidade escolar e a prática das festas escolares tiveram seus objetivos associados de forma tácita. Como exemplos, destacam-se a utilização das festas para o desenvolvimento da inteligência, da sensibilidade, da vontade e da disciplina, no reforço dos saberes curriculares aprendidos, na legitimação da instituição escolar, na definição de um *habitus* professoral e escolar, bem como na seleção de questões educacionais constituintes do campo e presentes no tema das festas e nos discursos dos educadores proferidos nestas situações. Destacada pela importância da realização das atividades festivas pelos alunos e visando o desenvolvimento integral destes, as comemorações significariam uma maneira de ensinar mais dinâmica e menos teórica, como propunham as tendências modernizadoras do ensino. (CÂNDIDO, 2019 p. 138).

As festas pontuam as principais datas a serem comemoradas e enaltecem as características dos elementos de conteúdos transcorridos nas comemorações, apresentando o processo de ritualização. Tais como: as festas das férias, os exames, as visitas ilustres e o culto à pátria. Os calendários foram sendo construídos e as circunstâncias estabelecidas, o ritual de organização das festas, os espaços para os acontecimentos e os atores devidamente posicionados para os grandes feitos. Os relatos jornalísticos apresentavam de maneira forte, convincente e, por vezes, quase poético os espetáculos escolares.

Festas escolares tornaram-se nas escolas uma grande expressão da formação de um construto pedagógico visível e a materialização de uma concepção educacional forte. Durante o século XX percebemos a consolidação de um projeto de educação republicana aos modos do civilizar iluminista; assim, as festas foram pensadas dentro de uma relação cultura nacional e educação urbana. Devemos destacar que as cidades apresentavam suas escolas como o lugar de “Educar” e atrelavam aos calendários de comemorações os rituais e as atividades propriamente ditas de instrução como as exposições pedagógicas responsáveis por expor as atividades produzidas por seus alunos. Nesses momentos as figuras do professor e aluno tornavam-se protagonistas do espetáculo e assumiam uma profunda simbiose consolidando a imagem da escola perante a sociedade e fortalecendo o urbano como o lugar de civilidade.

COMEMORAÇÕES ESCOLARES EM SERGIPE NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

Para os estudos no campo da História da Educação, o tema “festas escolares” representa a cultura da escola ao universalizar-se nas sociedades letradas e ditas como democráticas. Desse modo, as comemorações escolares passaram a auxiliar

no processo de apresentação da escola como um espaço de sociabilidade cidadã. O levantamento do *corpus* documental desta pesquisa encontra-se no início, entre as fontes utilizaremos os jornais, por entender que estes apresentam representações pontuais e relevantes para a compreensão das festas escolares. Em Sergipe, como em outros estados do Brasil durante século XX, os impressos, mais especificamente os jornais, têm papel fundamental para as publicações de notícias e publicidade. Recortamos quatro notícias para a construção deste item, o critério é o teor da notícia em consonância com as finalidades pedagógicas das festas escolares. A saber: entrega dos diplomas, convite para homenagens a ilustres e comemoração à semana da pátria.

Nas cinco primeiras décadas do século XX, sabe-se que no Brasil tendeu-se a concretizar os princípios da escola moderna, para isso, justifica-se a aplicação de reformas educacionais e a implantação de um sistema público laico e democrático de ensino.

A educação aparecia, nesse momento, como a grande promessa regeneradora do povo (abandonado no analfabetismo e na ignorância generalizada) e de construção da nação, agora urbana e caminhando para a industrialização. Não se admitia a Formação de uma moderna nação (sempre tendo no horizonte o modelo europeu), sem que fosse equacionada a grande questão que era a educação. (INÁCIO FILHO; GERALDO E SILVA, 2010, p 221).

Segundo Veiga (2003):

Foi no contexto de apreensões de toda a ordem que se instaurou o debate educacional voltado para a necessidade da formação de um novo homem, para a definição do que deveria ser o cidadão. Nas constituições republicanas colocava-se um difícil problema a ser equacionado – “todos são iguais perante a lei”. Na abstração dos sujeitos sociais esteve apenas uma resolução parcial do problema, entretanto foi necessário enfrentar concretamente as diferenças. Dentre as várias estratégias constituídas para isso esteve a difusão da educação estética das populações presente nos conteúdos escolares, na organização do espaço urbano e escolar e na rotinização de acontecimentos provedores de emoção estética, as festas escolares e as festas dos escolares na cidade, presentes nas primeiras décadas republicanas. O objetivo era dar visibilidade à modernidade, concretizar no espaço urbano novas atitudes e valores – a elegância, os bons costumes, o patriotismo, a civilidade... (VEIGA, 2003, p 400).

Em Sergipe, esse período tem a materialização dos grupos escolares nas primeiras décadas e, nos anos seguintes, a organização do ensino secundário e profissionalizante. Como nos diz Azevedo:

A implantação dos grupos escolares fez parte de um processo modernizador e civilizatório ocorrido em Sergipe no início da República. Nesse Estado, um projeto de autonomia e modernização estivera presente desde os idos dos oitocentos com a luta pela emancipação política (1820) e a construção da

sua capital planejada (1855). Pela via da educação escolar, porém, esse processo ganha força no regime republicano. (AZEVEDO, 2009, p 30).

Para uma pesquisa de cunho historiográfico as fontes são subsídios de valor inestimável para a análise e compreensão de um determinado tema. Entre as fontes possíveis para a observação do tema festas escolares, optamos nesta pesquisa pela documental com o uso dos jornais. Entendemos que esta é uma maneira possível de visualizar o papel dessas escolas e de suas festividades na construção urbana do Estado de Sergipe; são os jornais de circulação das primeiras décadas do século XX; os jornais são fontes relevantes para a compreensão do que gostaria a população de ser informada. Segundo Lopes e Galvão (2001), os jornais são fonte de pesquisas:

Utilizados há mais tempo, e gozando de maior prestígio na pesquisa historiográfica, estão os jornais e as revistas. Os historiadores da educação têm se voltado, sobretudo, para os impressos que, pertencendo a esses gêneros, circulavam especificamente junto ao público escolar. Pesquisas que abordam a imprensa pedagógica (como fonte e/ou como objeto) e jornais produzidos por alunos, por exemplo, têm se tornado cada vez mais frequentes. A análise dos editoriais, das cartas ao/do leitor das seções componentes do impresso são fundamentais para uma história da educação, do livro e da leitura, das professoras...” (LOPES E GALVÃO, 2001, p. 88).

No Jornal “O Correio de Aracaju” era corriqueiro o anúncio das festas dos grupos escolares, entre as comemorações a prestigiada entrega dos diplomas, como a citada abaixo ocorrida em 1919, no grupo escolar General Siqueira:

[..] pediu a palavra o director advogado Mecenas Peixoto, que manifestou o seu agradecimento pela comparencia das autoridades áquella modesta festa escolar, seguindo a entrega dos diplomas aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno. (O Correio de Aracaju 17 de março de 1919).

A entrega de diplomas de conclusão de cursos legitimava as instituições escolares como o lugar de letramento, ambiente construído e responsável por essa cultura letrada dos moldes civilizados de um país republicano. No caso particular do estado de Sergipe um estado definido politicamente apenas ao final do século XIX e com uma jovem capital desta feita, a escola tinha um papel salutar para essa formação dos sergipanos. Percebemos na notícia do Correio de Aracaju a relevância dada ao nome do diretor e as autoridades que compareciam as escolas para a entrega dos certificados aos diplomados.

O Jornal “Diário de Sergipe” apresenta as comemorações escolares como um acontecimento relevante para a sociedade sergipana. Na edição datada de 22 de novembro de 1950, foi manchete: “Jardim encantado foi um lindo acontecimento social”, narrando a apresentação musical dirigida por D. Maria de Barroso Costa e enaltecendo a participação das instituições de ensino como também dos ilustres presentes. Importante compreender que as aulas de canto eram componentes

curriculares durante esse período deixando o entendimento do estreito diálogo entre escola e comunidade.

O impresso servia como um canal de comunicação para convites, divulgação das atividades realizadas nas escolas, espetáculos, homenagens a ilustres, entre vários outros acontecimentos festivos nas escolas. O impresso “Diário de Sergipe” datado de cinco de dezembro de 1950 apresenta um convite:

O professor Cecílio Cunha- Diretor do Instituto de Educação Rui Barbosa _ tem a honra de convidar as exmas autoridades federais, estaduais, municipais, eclesiásticas, a imprensa e o povo em geral, para se associarem a homenagem que doutra Congregação dêste Instituto irá prestar, em sessão extraordinária, às 20:30 horas do dia 8 de dezembro, sob a presidência de honra do exmo e revmo Sr. Dr. José Rollemberg Leite, com a aposição do retrato de S. Excia no salão. (DIÁRIO DE SERGIPE 05 de dezembro 1950).

Percebemos o mecanismo de diálogo utilizado pelo jornal mediando o convite entre população e instituições de ensino e a participação da sociedade, muitas vezes os funcionários, professores e alunos tendem a ficar como coadjuvantes ou até mesmo não aparecerem nas notícias. Nesse caso a grande estrela era a “Instituição escolar”. Esta apareceria como a instituição que tinha respaldo para firmar com as autoridades e sociedade o compromisso da boa formação do sujeito social.

O uso de Jornais como caminho de mediação entre os acontecimentos escolares e a população deixa evidente quais notícias os editoriais escolhiam a serem publicadas; não era qualquer notícia que deveria estar em um impresso, pensar no leitor e vincular à notícia é algo presente nos meios de comunicação.

Um elemento presente e fundamental nas comemorações escolares é a cultura do patriotismo. As festas em comemoração à semana da pátria eram bastante requisitadas e anunciadas na imprensa sergipana com muito afinco. Vejamos mais um exemplo das Festas do Instituto Rui Barbosa, ano de 1945 do Diário de Sergipe:

Mais uma vez, este Estabelecimento de ensino demonstrou, pela sua forma de agir, pela alta compreensão de patriotismo, sua grande finalidade. O Instituto Pedagógico, que a mãos benfazejas e honestas está entregue, guarda tutelar de sua direção, prof. Alencar Cardoso, também, como no ano passado, se associou as comemorações da semana da criança. Assim, é que com o comparecimento do Snr. Diretor Geral pessoal administrativo do mesmo, comandantes e oficiais da Força Policial, membros da comissão promotora da festa da semana da criança, catedráticos do Instituto Pedagógico, professores primários, teve lugar um lanche, preparado, aos participantes do torneio Educativo, promovido pelo Snr. Diretor Geral de Educação. O grande mestre, amigo da juventude, prof. Alencar Cardoso, com a generosidade de um grande coração educado na escola do bem pela caridade aos seus semelhantes, quis proporcionar a estas crianças que se preparam para o dia de amanhã, estes momentos de são entusiasmos, de verdadeiro patriotismo, escola que forma corações, cadinho que aprimora inteligência, ouro preciso da intelectualidade sergipana. Abrilhantou a solenidade a banda de música a Força Policial que, juntamente com o

orfeão do Instituto Pedagógico, executou importantes números e músicas escolhidas. (DIÁRIO DE SERGIPE, 18 de outubro de 1945).

Nessa notícia é perceptível o estreitamento das comemorações com a formação do estudante, todo um preparo com o que as escolas devem comemorar, como devemos comemorar e com quem devemos comemorar. Dessa feita a Festa contribuía para reforçar e também tornar públicos os saberes a serem inculcados. A cultura patriótica é elemento muito presente na escola republicana, ela possui uma ligação entre organização política do estado e percepções desse estado. A construção de uma Nação a partir da introspecção de valores cívicos e a construção de hábitos condizentes com a República.

Ainda a respeito da Festas Cívicas, o jornal Estado de Sergipe de 09 de setembro de 1915 noticia:

[...]realizou-se com brilhantismo a festa cívica promovida pelo Diretor da Instrução Pública no edifício do Grupo escolar. Às 12 horas, mais ou menos, as classes reunidas fizeram exercícios de marcha sob as ordens das Professoras e Adjuntas, sendo depois entoado hinos que foram executados com geral agrado. [...] às 16 horas, precisamente no vasto salão da biblioteca, com a presença de selecto e numeroso auditorio, o Dr. Helvecio de Andrade deu começo a sua conferencia dissertando uma hora mais ou menos, rememorando feitos gloriosos, ora seduzindo os ouvintes na delineação de factos particularmente históricos, buscados na leitura de obras de vulto, ora demonstrando habilmente o efeito das diversas causas que formam a nossa história pátria. (ESTADO DE SERGIPE de 09 de setembro de 1915).

A notícia acima refere-se à prática das comemorações da data da independência; fica evidente o zelo com essa prática escolar, a partir dos detalhes mencionados no texto jornalístico, desde a escolha do ilustre palestrante, Helvecio de Andrade, como também os detalhes formativos presentes na conferência, percebemos o teor de conteúdos históricos ao fazer alusão aos vultos patrióticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos neste trabalho que estudar a história das festas escolares é visualizar a organização do ensino, suas práticas educacionais e a vivência dos sujeitos que participaram de sua construção. Esses aspectos fazem desta pesquisa condição efetiva para melhor compreender a história da educação em Sergipe durante o século XX.

Em Sergipe até meados do século XX os grupos escolares, juntamente com o processo de efetivação da escolarização pública, vinham ganhando corpo e tinham como canal de divulgação os jornais; estes apresentavam a sociedade sergipana, os moldes modernos e civilizados de educar, os feitos das práticas escolares como

também legitimavam a formalidade e forma dos fazeres escolares. Entre essas formas e fazeres localizamos as festas escolares.

Percebemos as muitas formas de festejar na escola, as cerimônias ganhavam destaque a partir das editoriais dos textos jornalísticos que legitimavam esses eventos com a presença dos ilustres das terras sergipanas, a exemplo do intelectual Helvecio de Andrade, também são nomes recorrentes nas presenças das comemorações e eventos escolares o Clero e Militares.

A comemoração com acontecimentos cívicos vem sendo ponto presente e perceptível no decorrer da pesquisa. Esses são elementos importantes para compreender os fatos que fortalecem e constroem um sentimento de pertencimento e identidade coletiva de Nação.

Outro elemento pertinente a perceber nas festas escolares a partir da leitura dos jornais da época são as comemorações alusivas à entrega de diplomas ou avaliação final de cursos, percebemos como ponto importante para validar a patente da escola pública como o lugar de letramento e de instrução, apresentando à sociedade os seus resultados.

Assim, entendemos a cultura das festas escolares em Sergipe como artefato presente na cultura cotidiana da escola a partir das práticas internas de comemorar, como também além dos muros da escola, fortalecendo os vínculos e a credibilidade da instituição escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **Grupos escolares em Sergipe (1911-930):** cultura escolar, civilização e escolarização da infância. Natal: editora da UFRN, 2009.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **Celebrações do civismo e promoção da educação:** o cotidiano dos grupos escolares de Sergipe no início do Século XX. **Revista Brasileira de História**, v. 31, n° 62, p.93-115, 2011.

BACELLAR, Carlos. **Fontes documentais:** uso e mau uso dos arquivos. *In.*: PINSKY, Carla B. (org.) **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BARROS, José D'Assunção. **História e Memória:** uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Mouseion**. vol. 3, n. 5, jan. – jul. 2009, p. 01 – 33.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução: Sérgio Gois de Paulo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed: 2005.

CÂNDIDO, Renata Marcílio. **A máquina de festejar: seus usos e configurações nas escolas primárias brasileiras e portuguesas (1890-1930)**. Tese (Pós-graduação em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa/ Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHERVEL, André. A História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, nº 2, 1990, p. 177-229.

COSTA Rosemeire Marcedo. **Fé, civilidade e ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973)**. 2003. 170 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2003.

DE LUCA, Tania. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In.*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 111 – 154.

DUBY, Georges. **Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos**. São Paulo: Unesp, 1998.

ESCOLANO, Augustin. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Campinas: editora Alínea, 2007.

HOBSBAWM, Eric J., Introdução: **A invenção das tradições**. *In.*: HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (Coleção Pensamento Crítico).

INÁCIO FILHO; Geraldo e SILVA, Maria Aparecida. Reformas Educacionais durante a primeira República no Brasil (989-190). *In.*: SAVIANI, Dermeval (org) **Estado e Políticas Educacionis na História da Educação Brasileira**. Vitória: EDUFES, 2010, p 219- 252.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. *In:* _____. **História e Memória**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992, p. 535-553.

LOPES, E. M. T. e Galvão. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES. **Da Cadeira ao Banco: Escola e modernização (séculos XVIII – XX)**. Educa: Unidade de I&D de Ciências da Educação, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. – 1 ed. 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA, Rosa Fatima de. **Templos de Civilização: a implantação dos Grupos Escolares no Estado de São Paulo (1890-1910)** São Paulo: Fundação UNESP, 1998.

THOMPSON, Paul. **A voz passado: história oral**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

FONTES

Jornais

ESTADO DE SERGIPE de 09 de setembro de 1915

O CORREIO DE ARACAJU, 17 de março de 1919

DIÁRIO DE SERGIPE, 18 de outubro de 1945

DIÁRIO DE SERGIPE, 05 de dezembro 1950

SOBRE OS AUTORES

CRISTIANO FERRONATO. Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Professor PPGI-II da do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. É Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Pesquisador do Instituto de Tecnologia Pesquisa - ITP. Pesquisa e orienta trabalhos na área de Educação com ênfase em História da Educação. Líder do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN/UNIT/CNPq).

PATRÍCIA BATISTA. Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes-PPED-UNIT. Bolsista PROCAPS II. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Pós-Graduada em Docência e tutoria em Educação a Distância pela Universidade Tiradentes (2012), Pós-graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luís de França (2009), Pós-Graduada em Gestão da Informação pela Universidade Federal de Sergipe (2002), Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe (2000). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN).

BIANCA STHEPHANNY MARTINS GOMES. Formada em Letras - Inglês pela Universidade Tiradentes. Foi bolsista PROBIC/UNIT (2017-2018) e novamente bolsista PIBIC/CNPq (2018-2018) em projeto de Iniciação Científica pelo programa de Pós-Graduação em Educação da mesma instituição. Integrante do grupo de pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN). Atua como professora de inglês na Wizard, unidade Orlando Dantas em Aracaju.

RECEBIDO: 30/09/2019.

APROVADO: 28/11/2019.